

# CERIMÓNIA DA BENÇÃO DA 1ª FASE DO CENTRO PAROQUIAL AS PALAVRAS DO ARQ. SARABANDO, AUTOR DO PROJECTO

Exmas Autoridades Eclesiásticas e Cíveis  
Meus senhores e minhas senhoras  
Caríssimos amigos e companheiros de Jornada

Como é bom estar aqui, convosco e neste cenário!

É um lugar-comum dizer-se, que o homem sonha e a obra nasce. Porém em obras como esta, todos sabemos que da teoria à prática, o caminho é longo, com quilómetros de dificuldades financeiras e burocráticas só ultrapassadas com a generosidade de muitos beneméritos e o esforço abnegado de obreiros. Permitam que comece por me referir a estes últimos, que quase sempre ficam anónimos nas regras do protocolo e esquecidos nos registos dos arautos.

Costumo dizer que ter sonhos e fazer riscos até é fácil! Assumi-los e construí-los é que é difícil. E acreditem, esta obra poderia ter sido um bom exemplo dessa afirmação, mas para minha surpresa não foi bem o que se passou. Na elaboração do projecto o riscador foi afortunado porque pôde contar com as preciosas ajudas do colega Mário Marques, do Sr. Abade Alípio, Eng. Castelo Branco e dos restantes membros da Comissão Fabriqueira; e também na execução da obra, não o fomos menos: Se uma construção nova e de raiz necessita de técnica e estética, uma requalificação patrimonial como esta, requer engenho e arte. A arte dos artistas de muitos misteres, e o engenho que só muito ilustres de profissão e saberes ensinam.

Acreditem, na reconstrução e dignificação desta casa com tantas memórias para tantos de vocês, até S. Cosme e S. Damião estiveram do nosso lado, quando colocaram a empresa MSS no nosso caminho. Ao empenho do seu corpo técnico e sobretudo à qualidade dos seus trabalhadores e colaboradores, quero aqui expressar o nosso apreço.

Foi um privilégio para toda a equipe técnica e de fiscalização ter como companheiros de jorna um mestre de acabamentos como o Sr. Brás, um encarregado de estruturas como o Sr. Vieira, um mestre carpinteiro como o Sr. Orlando e um conhecedor de cantarias como o Sr. Monteiro. Ao sublinhar o seu contributo, vai para todos os restantes o nosso reconhecimento, porque com artistas deste gabarito, os técnicos dos projectos e das fiscalizações nunca se sentem humilhados por lhes pedir aqueles conselhos e aquelas ajudas que as universidades não ensinam.

Ainda antes de terminar, gostava de partilhar convosco uma ideia importante e talvez decisiva, para a compreensão desta obra: Afinal o que tem de especial este Centro Paroquial? Afinal não será apenas mais um edifício, mais um equipamento colectivo como tantos outros, com a área de algumas centenas de m<sup>2</sup> e o custo de muitos milhares de Euros? Também é isso meus amigos, mas é muito mais!

A 1ª Fase do Centro Paroquial de S. Cosme é um milagre cada vez mais raro nos nossos dias, e no nosso país! Pensam com certeza, que estou a exagerar! Então analisem o fruto da vossa solidariedade por este prisma: Quais são os edifícios com valor patrimonial que hoje são requalificados em Portugal? São Conventos para Pousadas, Palácios e Fortalezas para Hotéis de Charme e de muitas estrelas, Solares para Turismo de Habitação e edifícios nobres para instituições da nobreza do Estado... Estou certo? E a quem se destinam esses espaços de excelência, como agora é de bom-tom dizer? Bem, também será de bom-tom não gastar saliva com os destinatários. Claro que já perceberam, que o fruto da vossa solidariedade é bem diferente... Aqui, a comunidade paroquial de S. Cosme com a importante ajuda da autarquia, requalificou um edifício de referência, devolveu um bocado de memória à cidade de Gondomar e abriu-lhe as portas; e tudo isto sem pagamento de portagens ou exibição de pedigree social em cartões dourados.

É este o milagre de que vos falei; Foi esta a obra que vocês todos ajudaram a realizar, é essa a alma de filigrana que vos distingue. E enquanto agradeço a vossa tolerância para as palavras que acabei de proferir, quero terminar com um voto de esperança:

A 1ª fase do Centro Paroquial de S. Cosme aqui está! Ansiosa pelas pessoas no cartório paroquial, da comunidade pastoral na residência, das crianças no centro de catequese, dos jovens no agrupamento de Escuteiros, e de vocês todos sem excepção, para o arranque da 2ª fase. Estou certo que as gentes de Gondomar não irão permitir que o seu Centro Paroquial fique a meio e amputado à nascença. É por isso que acredito, que com a mobilização de todos e de todas as forças vivas da cidade, e mais uma vez com a ajuda determinante da autarquia, a obra que todos merecem se concretizará.

Bem hajam por isso,  
João Carlos Sarabando, Autor do Projecto  
11 de Outubro de 2008

## Ficha técnica

### **Caminhando**

Director:  
Manuel Moreira

Padre Alípio Barbosa  
Abília Nunes  
Abílio Almeida  
Ângela Moura  
António José Neves  
Carla Pinto  
Catarina Brito  
João Neves Pinto  
Jorge Sousa  
Marília Castro  
Maria do Céu Almeida  
Rosa Amélia R. Neves  
Rita Marchiori  
Ruben Ramos

### Composição Gráfica

José Manuel Vilar

### Fotografia

José Manuel Vilar

### Depósito Legal

55485/92

### Registo no ICS

116284

4500 exemplares

### Periodicidade

Quadrimestral  
Maio/Agosto 2009

### Ano

XVI

### Número

111

### Propriedade

Fábrica da Igreja Paroquial  
de Gondomar / S. Cosme

### Redacção e Administração

Quinta da Igreja – Largo João Paulo II  
4420 - 167 Gondomar

### Contactos

Telefone: 224834308

Sítio: [www.saocosme.com](http://www.saocosme.com)

Email: [paroquia\\_s.cosme@iol.pt](mailto:paroquia_s.cosme@iol.pt)

[mmoreira@netcabo.pt](mailto:mmoreira@netcabo.pt)

### Impressão

Greca - Artes Gráficas  
Maia

Contribuição mínima 30 cêntimos



# JORNAL Caminhando

Ano XVI Número III Maio/Agosto 2009 | Paróquia de S. Cosme Gondomar | [www.saocosme.com](http://www.saocosme.com)

# ROSÁRIO 2009





*«Olha que Eu estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, Eu entrarei na sua casa e cearei com ele e ele comigo. Ao que vencer, farei que se sente comigo no meu trono, assim como Eu venci e estou sentado com meu Pai, no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas».*  
Ap. 3, 20-22

#### Caros Leitores

A festa cristã de S. Cosme e Damião, nossos Padroeiros e de Nossa Senhora do Rosário, marcam o ritmo do tempo, do ano civil e litúrgico e a nossa vida pessoal e colectiva. Bela ocasião para mais e melhor comunicarmos, Caminhando neste tempo e na nossa Comunidade.

Nos ritmos e vicissitudes do tempo, recordamos e actualizamos os mistérios da salvação. Sabemos que o centro, aglutinador e irradiador, de todo o Ano Litúrgico é o Tríduo do Senhor crucificado, sepultado, ressuscitado, a culminar na Páscoa anual, que nós celebramos semanalmente em cada Domingo. É, pois, de Jesus Ressuscitado, nossa Páscoa, que derivam, e para Ele convergem todas as festas e dias santos. As nossas festas estão realmente prenhes desta alegria e vida plena, que nos vem de Jesus Ressuscitado e plenificando-nos, a Ele nos configuram e para Ele nos encaminham. Nas festas da Santa Mãe de Deus, Senhora do Rosário, e dos santos, nós Igreja peregrina sobre a Terra, proclamamos a Páscoa do Senhor e damos dimensão pascal, festiva e de perene felicidade à nossa existência terrena.

**Missão diocesana do Porto 2010.** Iniciamos uma etapa sempre renovadora e esperançosa da vida da Comunidade diocesana e paroquial. De vinte e seis de Setembro Dois Mil e Nove a Trinta e Um de Dezembro de Dois Mil e Dez, estamos chamados a ouvir a Voz do Senhor, abrir-Lhe a porta do nosso coração. Ouvir essa Voz, ou por vezes apenas "um fino silêncio" que penetra no ouvido das Igrejas. O Senhor quer entrar e habitar nas nossas casas, no santuário da nossa intimidade.

A Casa mesmo é Ele, a Porta aberta, que nos acolhe e convida a ceiar com Ele, na comunhão da vida e da Igreja, dos Sacramentos e da Palavra, particularmente na Eucaristia. A Ceia pascal com Cristo, banquete da Palavra e do Pão, para estar com Ele e Ele comigo, para termos Esperança e vencermos os desafios do nosso tempo. No decorrer deste período, toda a nossa Igreja diocesana é chamada a descobrir e contemplar o Rosto de Cristo que não pode inspirar-se senão naquilo que se diz dele na sagrada Escritura. Ouvindo a sua Voz, entrando em sua Casa, contemplaremos o seu Rosto. A cultura em que vivemos, talvez mesmo sem se dar conta, é um apelo dos homens e mulheres deste novo milénio não só para que lhes falemos de Cristo, mas também de certa forma que lhes mostremos o Rosto de Cristo. Abrem-se assim os Caminhos da Missão e da Palavra de Deus para este mundo. De vinte e seis de Setembro a trinta e um de Dezembro Dois Mil e Nove, será um tempo de Pré-Missão. E de um de Janeiro a trinta e um de Dezembro, de Dois Mil e Dez um Ano da Graça do Senhor: a Missão em toda a Igreja diocesana do Porto, sob o lema: **«Corresponsabilidade para a Nova Evangelização»**. «O resultado da Missão dependerá essencialmente da criatividade de cada Paróquia e realidade eclesial, com 'novo ardor, novos métodos e novas expressões' para que Jesus Cristo seja mais conhecido e anunciado...A oração, pessoal e comunitária, pela Missão diocesana, farão que todos coincidam com a vontade de Deus, criador e recriador de todas as coisas em Cristo» Com S. Cosme e Damião e Nossa Senhora do Rosário vamos viver a nossa condição pascal de cristãos num renovado amor e ardor, na comunhão com toda a Igreja do Porto.

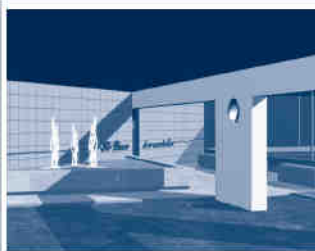
**O Centro Pastoral da Comunidade** A alegria da nossa Comunidade paroquial acontece também por termos que o Centro Pastoral da Paróquia já começa a funcionar, mesmo se ainda não está concluído. A Catequese da Matriz e todos os Organismos já estão a usar os quatro pólos que constituem esta primeira fase: o Agrupamento de Escuteiros, a Catequese e Grupos paroquiais, a Residência para o Pároco e o Cartório paroquial.



Já estão todos ao serviço e configuram um verdadeiro Centro Comunitário de Pastoral, moderno e capaz de responder à necessidades deste tempo numa vasta Freguesia. A conclusão da Obra é agora muito mais sentida como uma prioridade e urgência. Faremos de Dois Mil e Dez um Ano em cheio para a Missão e de transição para concluirmos o Centro Pastoral, conforme o Projecto Global previamente apresentado à Comunidade e licenciado. Um infinito obrigado aos grandes servidores e benfeitores desta causa. Deus conceda a todos Bênção e Paz, Saúde e todos os Bens materiais e espirituais.

Bons Amigos, Paroquianos e devotos peregrinos de S. Cosme e Damião e Nossa Senhora do Rosário, feliz mês de Outubro. Mês do Rosário, das Missões e colheitas. Agradecemos ao Senhor o vosso testemunho de fé e rezamos pelas vossas intenções, necessidades e harmonia espiritual. Feliz quadra do Rosário, com a alegria e esperança que nos vem de Jesus, o vencedor, que no há-de sentar com Ele. Aos irmãos Doentes, aos que tratam dos Doentes, às Famílias de luto recente, aos migrantes, felicidades. Boas Festas do Rosário.

O Pároco



## CORO VIDA NOVA

O **CORO VIDA NOVA** participou, pela primeira vez num concerto de Música Sacra que se realizou no passado 12 de Junho de 2009 e que teve como convidado especial, o **Cónego Dr. António Ferreira dos Santos** e o **CORO POLIFÓNICO DA LAPA**. O Coro Vida Nova, atingiu uma das metas para 2009 que era apresentar-se à Comunidade de Gondomar, num concerto de Música Sacra Litúrgica. O que não estava nos seus horizontes, é que essa apresentação seria apadrinhado pelo **Coro Polifónico da Lapa**, sendo este um coro de uma qualidade extraordinária, não só pelas obras que apresenta e pelos programas por onde passa, mas também pela qualidade do seu maestro Dr. Filipe Veríssimo e seus coralistas.

Segundo a apreciação do convidado especial, o Cónego Dr. Ferreira dos Santos, que elogiou o Coro Vida Nova dizendo: "você surpreenderam-me pela positiva, pois não estava à espera de tanto trabalho desenvolvido". Foi para o Coro Vida Nova, uma experiência bastante enriquecedora causando até, uma certa vaidade, pelas palavras proféticas pelo Cónego Dr. Ferreira dos Santos. Palavras essas que, vindas de tão ilustre personalidade, motiva maior responsabilidade para o melhoramento do seu trabalho.

Pelas críticas que se ouviu, o Coro Vida Nova crê que dignificou a cidade de Gondomar e que se há algo a corrigir, na qual acredita que sim, irá fazê-lo com todo amor e carinho pela comunidade que representa. Por último, agradece às entidades presentes, Câmara de Gondomar, Junta de Freguesia, assim como Confrarias e a todos os que acreditam nele.

## PROGRAMA LITÚRGICO DAS FESTAS DO ROSÁRIO

### SETEMBRO

- Dia 11 - Recitação do Terço em Louvor a Nossa Senhora das Dores pelas 18h30 na Igreja Matriz;
- Dia 12 - Eucaristia Solene em Louvor a Nossa Senhora das Dores às 11h00 na Igreja Matriz presidida pelo Rev. Padre Amaro Jorge, Director da Obra ABC;
- Dia 26 - Dia dedicado aos Nossos Padroeiros São Cosme e São Damião, Eucaristia às 21h30 concelebrada pelo Rev. Padre Almiro Mendes, Pároco de Ramalde - Porto

### OUTUBRO

- Dia 01 - 21h45 - Concerto Comemorativo do Dia Internacional da Musica, no Auditório Municipal de Gondomar;
- Dia 04 - 11h00 Solene Concelebração em Honra e Louvor a Nossa Senhora do Rosário, presidida por D. João Evangelista Lavrador, Bispo Auxiliar da nossa Diocese do Porto;
- Dia 05 - 10h00 - Solene Concelebração em Honra dos Nossos Padroeiros, presidida pelo Rev. Padre Dr. Ferreira dos Santos, reitor da Igreja da Lapa, Porto; 16h00 - Procissão do Rosário, percorrendo o seguinte itinerário: - Largo João Paulo II, Rua da Igreja; Largo Santo António, Rua 25 de Abril, Rua do Monte Castro, Av. 25 de Abril e Largo João Paulo II;
- Dia 10 - 17h30m - Lançamento do livro "A Romaria do Rosário em São Cosme de Gondomar" da autoria do Prof. Barbosa da Costa, terá lugar na Biblioteca Municipal de Gondomar;
- Dia 11 - 11h00 - Eucaristia pelos Irmãos e Benfeitores da Confraria de São Cosme e São Damião e Nossa Senhora do Rosário, vivos e já falecidos, presidida pelo nosso Pároco, Rev. Padre Alípio Barbosa.

Confraria do Rosário





## MISSÃO 2010: CORRESPONSABILIDADE PARA A NOVA ANGELIZAÇÃO TODOS CONVOCADOS PARA A MISSÃO

Depois de termos sido convidados a aprender a Missão com S. Paulo, convocamos agora o nosso Bispo para a Missão 2010.

Por quê, para quê?

"É um designio grande, com a exigência da nova Evangelização de que não nos podemos dispensar e para a qual todos estamos convocados: Bispos, Sacerdotes, Religiosos, Lcaldos em geral, Paróquias, associações, movimentos." Uma Evangelização nova nos métodos, no ardor, na urgência. Que tudo o que neste ano vai ser feito em cada paróquia, venha este objectivo missionário, valorizando o que já existe, recriando e envolvendo novos métodos de chegar a todos. Para pôr toda a diocese em estado de Missão, para nos fazer acordar para a Beleza, a Alegria, a necessidade do anúncio de Jesus Cristo. Para envolver todos nesta onda: pela Palavra, pela Caridade, pela Oração.

Por isso, um desafio é proposto para cada mês do ano, um tema próprio para que tudo quanto vai ser feito ao nível paroquial, vicarial, diocesano, tenha este objectivo missionário, inventando novos métodos de chegar a todos. O plano geral proposto para toda a diocese (que cada paróquia ou vigararia irá adaptar à realidade) é o seguinte:

Cada mês de 2010 é conduzido por um desafio, que lança o tema para desenvolver ao longo dos dias.

Janeiro entra no ano ao ritmo do "Anúncio"

A dinâmica proposta é a realização das Janeiras.

"Cada comunidade, paróquia, capelania, reitoria, instituto, congregação, associação, movimento ou obra laical é convidada a criar, dar continuidade ou retomar o Canto das Janeiras", expressa a Diocese do Porto. A concretização desta iniciativa vai proporcionar um "encontro a nível da freguesia ou paróquia". No dia 23 de Janeiro, na Avenida dos Aliados, irá decorrer o «Canto das Janeiras - Porto Missão 2010» com a participação de grupos sorteados paróquia dos encontros paroquia, Vicariais e de Região Pastoral.

Fevereiro conhece o desafio da "Alegria"

Aqui é proposto um itinerário para os jovens,

que passa pela criação de um grupo de jovens, pela "presença na comunidade". Os jovens são também desafiados a assumirem "as fontes da alegria cristã" e a identificar uma situação concreta de "necessidade de alegria" e agir. De 13 a 16 de Fevereiro, Porto acolhe o encontro ibérico de jovens. Março desperta ao ritmo da "(Com)Paixão"

Este mês marca a Quaresma

e propõe, através de cristãos apaixonados,

chegar junto da população universitária em geral com estudantes, professores, investigadores, no Porto (cidade e diocese)". Já a partir de Outubro de 2009, é proposto a realização de "encontros vicariais, inter-paroquiais e paroquiais universitários de universitários". Na noite de 26 de Março serão dados "passos na universidade". Terá lugar uma via-sacra que "transbordará para Abril e Maio na preparação e celebração (a 2 de Maio) da Bênção das Pastas". Dia 3 de Maio, haverá decorrer também o «Gen Verde» com o seu espectáculo Rapsódia dos Povos".

O mês de Abril quer-se "Com Vida"

O desafio é sensibilizar o maior número de jovens

para um "unitário de celebração da conceito Páscoa da Ressurreição". A diocese vai promover o Dia Diocesano da Juventude, a Semana de Oração pelas Vocações e a interacção com os alunos e professores das Escolas Católicas e de EMRC. Cada paróquia deverá celebrar o compasso "Anúncio da Ressurreição". Entre 18 e 23 de Abril vão decorrer viagens pela história da Diocese do Porto, com o objectivo de "contactar, conhecer e contemplar a beleza das obras de arte que ao longo dos séculos geraram a concepção cristã da vida e conhecer as nossas raízes nas obras e vidas daqueles que se entregaram a Cristo".

Em Maio, valoriza-se o testemunho de "Maria"

Quer-se "renovar e purificar a devoção Mariana".

A Imagem da Virgem peregrina estará no Porto e dia 31 a Avenida dos Aliados será palco da «cidade da Luz». Na véspera a mesma avenida acolhe o Dia da Família. O mês de Maio aposta também no dar lugar "na Igreja e na sociedade aos pobres dos pobres". Por isso, dia 23, terá lugar no Europarque a peregrinação dos Fráguas. A Pastoral das Migrações e a Pastoral Social e Caritativa estarão em missão.

"A solidariedade, o acolhimento e a caridade são lugares de reconhecimento da Igreja perante sociedade". O solstício de Verão é "tempo de festa, tempo de abertura ao outro" e assim "a festa surge como oportunidade de comunicar, de incluir". A diocese prepara a Festa da Solidariedade e dos Povos, a realizar em finais de Junho. "Será o grande momento de encontro e de afirmação das respostas sociais da diocese". Pretende-se ainda "favorecer dinâmicas de encontro entre organizações de imigrantes e os grupos paroquiais de caridade com vista ao conhecimento, relacionamento e integração das comunidades". As festas de São António, S. João e S. Pedro darão o mote para cada comunidade, "tirando partido das dinâmicas locais populares, deverá incentivar a participação dos cristãos nessas iniciativas, renovando tradições e realçando a dimensão missionária e evangélica dos santos populares".



Junho será o mês da "Festa"

Os meses de Junho e Agosto são assumidamente de «Verão» e por o descanso dará o mote para o renovado compromisso.

"Então" Setembro com a "rentree" escolar"

A escola será lugar "não apenas um espaço geográfico ou geométrico, mas como um "lugar" a ocupar, uma missão a cumprir". Dia 9 terá lugar a celebração do Envio dos professores de EMRC na Sé do Porto. Entre os dias 1 e 15 terá lugar a festa de acolhimento, com professores e alunos de EMRC, em todas as Escolas da Diocese. A dinâmica paroquial vai realizar a recepção aos professores e será apresentado o documento «A escola em Portugal». Será também realizado o rito do envio, competindo a cada direcção da escola da área paroquial convidar "os professores, os representantes da associação de pais e alunos para a celebração".

Em Outubro vive-se a "Missão"

com a realização do Congresso missionário, a «Tenda do encontro», a peregrinação, e a "Tele-missão".

Novembro vai viver a «esperança» e convidar as "comunidades cristãs e os fiéis a reflectirem sobre o sentido do viver e do morrer, sobre o tempo e a eternidade, sob o signo da Esperança". A diocese vai organizar um ciclo de conferências "Reis o Homem" com propostas de reflexão sobre "a Arte (de viver e morrer), a Eternidade e a Esperança".

Dezembro termina o ano sob o signo da "Luz"

Com o objectivo de "dar continuidade a 2010, com ardor renovado".

Este mês será celebrado os 25 serviços da missão com a Celebração das Bodas de Prata dos Catequistas, no dia 8 de Dezembro, na Sé do Porto. Este será também um "tempo litúrgico ao ritmo da Missão 2010".

Desde já o tempo que nos separa do início de 2010, é o tempo da Pré-Missão em que na Paróquia cada sector, vai planear a sua actividade ao longo deste ano, tendo em conta o que é proposto no plano diocesano e também vicarial. Será também o tempo em que nos vamos preparar pela Oração, valorizando e participando naquilo que já existe. Por exemplo, a Adoração Eucarística semanal, o dia 13 de cada mês com a Missa no Monte Crasto e a oração pelas vocações, em sintonia com a coincidência do ano sacerdotal a decorrer, as Assembleias Bíblicas, a Bíblia nas Famílias, a realização das Festas dos nossos Padroeiros, etc. Tudo para que, como escreve o nosso Bispo no Hino da Missão:

Do Antuã, ao Ave  
E do Mar ao Marão  
A Diocese inteira  
Renova-se em Missão

EPM-V (Equipa Paroquial das Missões - Vocações)

## CAPUCHINHOS FRATERNIDADE DE GONDOMAR ENTREVISTA A FREI HERMANO FILIPE



**Frei Hermano Filipe, desde já agradecemos a sua disponibilidade para partilha com os gondomarenses a história da sua vocação.**

Frei Hermano - Eu é que agradeço o convite a partilhar um pouco da minha caminhada vocacional com o jornal da minha Paróquia, onde fui baptizado e onde tudo começou.

**Como surgiu a vocação?**

FH - Começam pelas perguntas difíceis! Difícil não pelo tema mas porque não é fácil encontrar um acontecimento mágico na minha caminhada em que eu pudesse dizer: "foi aqui!"

Não, as coisas foram acontecendo de forma simples, no fluir do dia-a-dia, no passar dos anos. Os primeiros sinais apareceram na adolescência; recordo com gosto os encontros vocacionais de fim-de-semana com os Padres Dehonianos, em Rio Tinto. Acabei por ingressar no Seminário Menor em Ermesinde mas ali faltava-me aquilo que vim a descobrir anos mais tarde nos Franciscanos Capuchinhos: a grande riqueza da vida Comunitária e Fraterna.

Foi no ano 2000 que tudo se intensificou e começou a clarificar e, em Setembro de 2001 iniciei oficialmente os contactos com os Capuchinhos de Gondomar onde iniciei uma caminhada de discernimento vocacional que haveria de culminar a 9 de Setembro de 2007 com a Profissão Religiosa dos Votos Perpétuos. Entretanto, no passado dia 21 de Junho fui ordenado Diácono, em Barcelos, numa celebração a que se uniram muitos Gondomarenses, gesto que acolhi com profunda gratidão. Os sinais de Deus foram uma constante, agora estou certo, nós é que nem sempre estamos atentos ou com o coração verdadeiramente voltado para Ele.

**Porque escolheu a Ordem dos Capuchinhos?**

FH - Escolhi? Eu acho que foi Deus que me escolheu para ser Capuchinho! Na verdade, era ali que ia à missa ao Domingo e, talvez por isso, foi o primeiro lugar onde recorri para tirar dúvidas... Elas surgiram da forma mais estranha possível; mas parece que Deus tem essa capacidade extraordinária de aproveitar tudo na nossa vida. Eu estava a estudar Geografia na Faculdade de Letras do Porto e a fazer um trabalho sobre Biodiversidade e, por acaso, li em qualquer lado que São Francisco

de Assis era o Patrono da Ecologia. Assim, fui ao Convento dos Capuchinhos de Gondomar para obter mais informações porque sabia que São Francisco era o seu Fundador. Mas o frade que me recebeu percebeu que havia ali inquietações vocacionais que iam muito além daquelas apresentadas sobre a Ecologia.

**Porque é que foi para as Missões?**

FH - No primeiro ano (2003-2004) fui porque precisava de um tempo razoável de estágio depois do Noviciado; no segundo ano (2006-2007) por vocação. O primeiro ano, em Laleia (Timor-Leste), marcou-me imenso por múltiplas razões - juntamente com mais dois Irmãos, fomos os primeiros Capuchinhos naquele país: uma língua e cultura muito diferente da nossa, durante três meses nunca tivemos electricidade (mas podíamos ser "luz") e durante oito meses não tivemos água em casa, tínhamos de a procurar (mas podíamos ser "fonte") - e senti que precisaria de voltar um dia. Esse dia acabou por acontecer apenas dois anos depois para ajudar na consolidação da nossa presença em Dili. Foi um ano de muito trabalho e crescimento pessoal.

**O que é que isso significou para si, tanto em termos pessoais como espirituais?**

FH - A «missão» acaba por representar na minha vida a descoberta dos valores essenciais da vida: comunhão, fraternidade, doação, paz interior, etc. Penso que acima de tudo, a missão ensina-nos a relativizar os problemas que vão surgindo, a superá-los com paciência, na certeza de que Deus está por trás a amparar-nos. Eu costumo dizer-lhe: «Tu é que me chamaste... agora vê lá!»

**Que mensagem gostaria de deixar aos nossos jovens, especialmente aqueles que se encontram indecisos na aceitação do chamamento de Deus?**

FH - Deixo a mesma mensagem de Jesus, tantas vezes repetida por João Paulo II: «Não tenhais medo!» (Jo 16,33)

**O que considera ser necessário para fomentar as vocações na Igreja?**

FH - Eu acredito que o trabalho na Pastoral Vocacional, para além da Catequese, tem de passar cada vez

mais pela Pastoral Juvenil pois assistimos a um aumento acentuado do número de vocações adultas, e com o adiamento da emancipação dos jovens para depois dos 24 ou mesmo 30 anos, a Igreja deve acompanhá-los nesta fase da sua vida que, muitas vezes, é ainda de discernimento vocacional.

Para fomentar as vocações na Igreja, na minha opinião, falta CORAGEM: dos jovens em assumir um compromisso tão radical e exigente como este pedido por Jesus e das Comunidades Cristãs, que muitas vezes insistem em tratar a Pastoral Juvenil como mais um movimento qualquer da Igreja, esquecendo-se que os jovens têm um ritmo muito próprio, o que exige tempo e coragem para nos desinstalarmos e aceitarmos os horários e ritmos próprios deles. Na Comunidade onde estou agora, se marcar um encontro para Domingo à tarde, não me aparece quase ninguém; mas às vezes são duas ou três da manhã de Sábado para Domingo e tenho dezenas de jovens a preparar a Eucaristia comigo... isto dá que pensar!

**Que papel atribui à família no crescimento da fé e da vocação?**

FH - Se há pouco falei na descoberta, na «missão», de valores essenciais, estes já cá estavam em germen, e isso deve-se claramente à educação da família. Olhando para trás, dou muitas graças a Deus pela minha família e faço votos que todas as famílias possam descobrir cada vez mais essa grande riqueza que é a vida em comum, com a presença sempre atenta de um Deus que nos ama intensa e amorosamente. O nosso muito obrigado pela sua disponibilidade.

Um abraço de Paz e Bem a todos os leitores do Jornal, com Francisco e Clara de Assis, frei Hermano Filipe

Maria do Céu (Vida Nova)





## PEREGRINAÇÃO PAROQUIAL A FÁTIMA



Com o tema "Os puros do coração verão a Deus" a paróquia de S. Cosme - Gondomar peregrinou até Fátima, no passado 28 de Junho. Foram 09 os autocarros que pelas 07 horas partiram do largo da feira. Com o programa nas mãos todos os peregrinos iniciaram a sua viagem peregrina com a oração de laudes.

Após uma pequena paragem na Mealhada, retomou-se a viagem com a oração do rosário lembrando que a Santíssima Virgem nas seis aparições de Fátima pediu insistentemente que se rezasse todos os dias. E assim foi; na companhia de Maria e com a ajuda do Apóstolo Paulo rezou-se o terço meditando os mistérios à luz da carta de S. Paulo aos Efésios (Ef.4,1-7,11-16). Terminou a viagem de ida com uma oração à chegada ao santuário.

Aí, lembrando a pergunta dos pastorinhos à linda senhora: "O que é que vossemecê nos quer?", foi lido e meditada por todos a carta aos Colossenses (Cl.3,5-17). Assim nos apresentamos a Nossa Senhora consagrando-lhe de modo muito concreto todo o tempo que passamos em Fátima. Chegados a Fátima todos os grupos se integraram na Missa do Santuário. Que bela que foi a Eucaristia vivida pela comunidade de S. Cosme que se fez representar pelos seus patronos S. Cosme e S. Damião!

Após almoço, partilhado com alegria e amizade, seguiu-se um momento cultural. Com efeito todos os grupos deslocaram-se ao Museu de Arte Sacra a fim de o visitarem orientados por um técnico. Foram apreciadas todas as obras de arte sacra, desde a escultura, pintura, colecção de presépios, etc.

Foi concerteza um tempo enriquecedor e inspirador para todos os que fizeram esta visita. Mais certezas ficaram para muitos que a irão repetir. Após algum tempo livre fez-se uma visita à Igreja Paroquial de Fátima. Ai pelo nosso Pároco, Pe Alípio, foi recordado o nosso baptismo e a vida da Eucaristia. Também ai Francisco e Jacinta diante do Sacrário ficavam em contemplação para consolarem a Jesus escondido. Toda a comunidade ai presente proclamou com fervor a sua/nossa FE. Momento bonito de união comunitária que tanto bem nos faz à alma.

Em clima de oração deu-se início à partida de Fátima e assim se continuou com a oração de Vésperas. Terminada esta peregrinação ficou a certeza que é bom "peregrinar desta forma" e que para o ano há mais e muitos mais.!

MACN

## GRUPO DA PARÓQUIA DE GONDOMAR S. COSME, EM PEREGRINAÇÃO À TURQUIA, NOS PASSOS DE S. PAULO DE 27 DE JULHO A 03 DE AGOSTO 2009.



Ainda no eco e rescaldo do Ano santo Paulino, cerca de trinta e três pessoas de S. Cosme e outras paróquias, visitaram o berço do cristianismo e da Igreja. Passando por Tarso, terra de Paulo, por Antioquia, Capadócia, Éfeso, Constantinopla, hoje Istambul e várias outras localidades que foram Igrejas apostólicas. Sentimos o ímpeto apostólico de Paulo e dos primeiros cristãos, o deserto cristão que são hoje todas essas localidades. Fizemos um mergulho na história da salvação, escutando com todos os sentidos a Escritura dos Actos dos Apóstolos, Pedro e Paulo, João e Barnabé, passando pelos Padres da Igreja, até hoje.

Aprendemos a dialogar com o Islão, neste País muçulmano de setenta milhões de Habitantes. Das Mesquitas, ao Estreito do Bósforo, lá onde a Europa começa ou acaba, ao Grande Bazar oriental, recordando o santo Padre Bento XVI, em Éfeso, e Icônia, ou Esmirna e Laodiceia, admiramos um povo laborioso e acolhedor, com grande potencial histórico, cultural e balnear. No fim estávamos todos mais unidos, amigos, mais cultos e conscientes do carisma de Paulo e dos primeiros cristãos, Santas colunas da Igreja, sempre perseguida mas nunca vencida. Foi uma feliz experiência de Comunidade, em diáspora, que nos ajudará a vivermos melhor a Missão 2010 e a sermos apóstolos firmes.



## PROCISSÃO MARIANA

No passado dia 4 de Setembro realizou-se a Procissão Mariana com velas do Crasto para a Matriz, como manifestação de Fé e súplica da Bênção do Senhor à Cidade. Esta tradição nasceu em 8 de Setembro de 1946 quando se comemorou na nossa paróquia o tricentenário da Virgem Padroeira de Portugal, que foi neste dia solenemente coroada e repete-se todos os anos por altura da sexta-feira anterior ao dia 8 de Setembro, dia da Natividade da Nossa Senhora. A organização esteve a cargo da Confraria Santo Isidoro e Nossa Senhora da Lapa que convidou toda a Comunidade a integrar-se com vela numa mão e o terço na outra. O povo respondeu subindo ao monte corado por uma capela para rezar em plena natureza, como em outros momentos passados em que se vê que o povo quando reza gosta de subir, talvez para se sentir mais perto do céu. A procissão teve início às 21.30h no Monte Crasto, com a oração do Rosário. Após a oração acenderam-se algumas velas a partir da vela que estava aos pés do andor da Nossa Senhora, e depois a luz foi passando de vela em vela num bonito gesto de partilha comunitária.

A Procissão arrancou com a Cruz na frente, seguida de duas fileiras de centenas de fiéis entre elas muitas famílias jovens com os seus filhos pequenos, que seguravam a vela acesa

como símbolo de amor à Virgem e, em uníssono, rezavam o Terço e, entre cada um dos mistérios, cantavam os conhecidos cânticos marianos. Atrás seguia o andor de Nossa Senhora imaculadamente enfeitado com frésias brancas, carregado pelos Bombeiros Voluntários de Gondomar que estavam fardados a preceito. A Procissão teve início no Monte Crasto, desceu pela Rua Dr. Agostinho Pinto até à Rua do Monte Crasto, passando pela Rua Padre Augusto da Maia até à Rua José do Paço, aí virou para a Rua Dr. António José de Almeida e depois seguiu pela Avenida 25 de Abril até ao adro da Igreja Matriz. Ao longo do percurso, os paroquianos residentes nas várias casas por onde passou a Procissão também demonstravam a sua homenagem a Nossa Senhora acendendo velas nos muros, nas janelas, nas varandas e assistindo de forma atenta e solene. Ao chegar junto da Igreja rezaram-se as três Ave-Marias do fim do rosário pelas intenções do Santo Padre e de todos os presentes. O sacerdote que presidiu deu a bênção final a todo o povo e, na despedida cantou-se o conhecido cântico de saudação a nossa senhora "Boa noite Maria", sentidamente entoado por todos até ao fim.

Rosa Amélia R. Neves, Catarina C. Brito, Ruben G. Ramos



## CORPO DE DEUS

### ANFITEATRO DO SOUTOGONDOMAR

11 DE JUNHO DE 2009



Na realidade a celebração do Corpo de Deus remonta ao século XIII e, para bem de toda a humanidade, a solenidade litúrgica do Corpo e Sangue de Cristo tem tido continuidade.

A festa mundial de "Corpus Christi" foi decretada pelo Papa Urbano IV em 1264 com a Bula "Transiturus" para toda a Igreja Universal. Caracterizada pelo seu carácter móvel, o Dia Santo do Corpo de Deus é celebrado a uma quinta-feira após a Santíssima Trindade, que acontece no Domingo depois de Pentecostes (60 dias depois a Páscoa).

A Eucaristia é um dos sete Sacramentos da Igreja Católica (Baptismo, Confirmação ou Crisma, Eucaristia, Reconciliação ou Penitência, Unção dos Enfermos, Ordem e Matrimónio) e foi estabelecida na Última Ceia de Jesus.

No decurso da Última Ceia, Jesus pegou no pão em suas mãos, deu graças e disse aos Seus apóstolos: "Este é o meu corpo que será entregue a vós", do mesmo modo, no fim da ceia, Ele pegou o cálice em suas mãos, levantou bem alto e disse aos Seus apóstolos: "Este é o meu sangue, o sangue da vida que será derramado por vós". Este acto sacramental é ordenamento de Jesus que, ao prever a Sua "morte", disse aos Seus apóstolos: "Fazei isto em memória de mim".

Metaforicamente, o corpo de Jesus é a Igreja no seu todo, sendo o sangue de Cristo os praticantes dessa mesma Igreja, que juntos trabalham para manter viva a palavra de Deus e a presença de Jesus Cristo em todos os corações.

No passado dia 11 de Junho, foi celebrado em Gondomar o Corpo de Deus, ministrado pelos Senhores Abade Alípio Barbosa, Pároco da Igreja Matriz e Padre Fonseca, Franciscano da Capela dos Capuchinhos, que nos honraram com as suas presenças. Esta cerimónia foi realizada no Anfiteatro do Souto, em Gondomar e acolheu pessoas de todas as freguesias do referido concelho. Diz o povo de Gondomar que foi uma celebração muito bonita, com uma Eucaristia embelecida com cânticos e finalizada com uma graciosa procissão.

Carla Pinto



## UM GONDOMARENSE COM 101 ANOS

Serafim Hilário Ferreira de Almeida, nasceu em 29/10/1908, na Casa do Paço, no sítio da Zorra em Ramalde. Agora anseia para que chegue o mês de Outubro, a fim de que possa celebrar os seus 101 anos de idade.

A curiosidade faz-lhe perguntar quem sou. Quando lhe digo que sou redactor do jornal da Paróquia, conclui que é bom respeitar a Igreja, porque é respeitar o nosso futuro. Que ia sempre à missa dominical e levava toda a família consigo. Herdara a fé de seus pais, que eram muito religiosos. Mas não tem pressa nenhuma para chegar ao Céu, diz-me risonho de imediato. Que tem muitos amigos por cá, e custa muito deixá-los, uma vez que para onde irá, não os poderá levar consigo. Tenciona viver ainda muitos anos, continua. Gosta da sua vida, pois foi aquela que escolheu, mas principalmente da que tem depois de reformado. Já foi mineiro em S. Pedro da Cova, ouvíres, e sabe-se lá que mais, nas voltas que a vida dá. Uma vida dura de trabalho, passou maus bocados.

É a sua filha Rosa Zélia que dele cuida, essa mesma que me abre a porta da casa, quando o seu irmão Abílio me encaminha, que explica tudo o que quero saber. Conta que ainda caminha bem, embora devagar. Quando quer, desce as escadas dá uma volta pelo quintal e regressa. Mas o seu lugar preferido é este onde está, entre a janela e a mesa.

Quando quer espreita pela janela e vê os carros a passar, ou vira-se para a mesa, onde se entretém com o seu passatempo preferido: as palavras cruzadas.

É seco de carnes, estatura mediana, de olhos afastados, cristalinos e límpidos, que pouca curioso em quem lhe fala, ágil de raciocínio, perfeitamente lúcido, escreve ainda poemas, come de tudo, desde que não seja duro atalha, e senhor de um espírito alegre, e de um corpo que não o tem traido com doenças. Se não fosse a dureza do ouvido que o trai, dir-se-ia que o tempo tinha passado de levezinho pelo senhor Serafim. Diz-me que se casou com a Maria Rosa Ferreira, do lugar da Cavada, em S. Pedro da Cova, do qual teve oito filhos, seis vivos ainda. Foi na Cavada de Tardariz, numa roda de moços e moças, que os seus olhares se cruzaram. Ficou logo com uma rapariga de encantar, resolvida a viver consigo. Ainda hoje recorda a esposa, amiga e companheira de grande parte da sua vida, que já partiu para o lugar onde ambiciona ir um dia também. Pergunto-lhe então se sabe qual a causa da sua longevidade. Responde-me que o seu segredo é ter sempre a boca fechada. Aprecendo-se do meu olhar admirado, reforça a sua afirmação: sim, a boca fechada. Passa à explicação: a podridão, a porcaria, os estrumes, as doenças andam todos por aí, pelo ar. Quem tiver a boca aberta os micróbios entram, e fica-se doente.



Tenha a boca sempre fechada, mesmo a dormir, aconselha-me. Esse é o meu segredo. Todos nos rimos, a boa disposição está instalada naquela casa. Seu filho Abílio explica-me que seu pai está bem de saúde, nada lhe dói. Come regadamente e a horas. Exercita o seu cérebro diariamente escrevendo, fazendo poemas, e continuamente palavras cruzadas. Quando um dia destes sua irmã Rosa Zélia, o preparou para ficar sozinho, pois tinha que ir a uma consulta no Centro de Saúde, obteve logo o seu protesto: caramba o que se passa contigo que passas a vida nos médicos? Não admira pois a sua amor à vida.

Deixo o senhor Serafim em paz na companhia dos seus filhos, e na de Deus, a quem agradece a protecção nas voltas que a vida lhe deu, e com a memória da sua longa família ali exposta, nas muitas fotografias pousadas no móvel da sua sala. Na despedida torna a lembrar-me o seu segredo, para que possa também ter uma longa e saudável vida: olhe que tenha a boca sempre fechada.

Gondomar, 2009/08/25 - João Maria Neves Pinto

## ENCERRAMENTO DO ANO PAULINO EM GONDOMAR

A Igreja celebrou este ano os 2000 anos do nascimento de São Paulo. Em todas as comunidades cristãs, este foi um ano diferente, em que se procurou viver e entender o Evangelho de Cristo segundo a perspectiva Paulina. Na vigararia de Gondomar, o interesse pela figura de São Paulo foi vivido por cada paróquia e comunidade, especialmente com os Encontros Dominicais Sobre São Paulo e para a Semana Paulina (Novembro de 2008).

No passado dia 21 de Junho, no Pavilhão Multiusos, a igreja gdomarense viveu o seu momento alto, com o solene encerramento do Ano Paulino, que contou com a presença sempre estimulante do senhor D. Manuel Clemente, bispo do Porto. A celebração teve início com uma encenação alusiva à vida do Apóstolo realizada pelos jovens das paróquias gdomarense, a que se seguiu a

entrada solene da imagem de São Paulo que se venera na Igreja Matriz de São Pedro da Cova. Iniciou-se depois a Eucaristia. Visivelmente emocionado com a iniciativa da nossa vigararia, D. Manuel Clemente disse que estava "muito feliz por ter sido convidado a estar presente nesta iniciativa tão importante" e que se sentia "realmente em casa, pela forma como foi acolhido pelas gentes da terra de Gondomar". Durante a homília, o senhor bispo frisou que o Ano Paulino foi um momento importante para a vida da Igreja porque permitiu que os cristãos se debruçassem sobre a vida deste homem que deu uma nova luz sobre a vivência do Evangelho. Por isso, o fim deste ano jubilar não pode significar um retrocesso, mas antes um novo impulso para dar continuidade aos estudos sobre São Paulo e sobre o Evangelho. Para o eclesialístico, "com a celebração do Ano Paulino, a figura do



Apóstolo tornou-se mais familiar e querida dos cristãos. Espera-se, pois, que os fiéis se empenhem e esforcem por dar continuidade a este percurso iniciado em Junho de 2008".

Finda a celebração, os jovens apresentaram uma outra encenação alusiva ao Ano Paulino e à interpelação que nos faz de rompermos as cadeias e sentimo-nos livres para anunciar a todos a verdade do amor de Cristo.

Vitor Pereira

## EVANGELHO DE PAULO

Junho não é apenas o termo de mais um ano lectivo. Chegamos também ao fim do chamado "Ano Jubilar Paulino". Não se afigura fácil avaliar ou, sequer, esboçar o balanço das celebrações dos 2.000 anos do Apóstolo das Gentes, seja a nível eclesial, seja a nível diocesano e paroquial. Ao encerrar este ano comemorativo, que nos permitiu conhecer, por dentro, o grande Apóstolo das Gentes, creio ser possível traçar, de maneira sucinta, alguns dos rasgos dominantes desta celebração. **1. S. Paulo continua vivo, e bem vivo, na Igreja.** Ao longo do "Ano Paulino", as comunidades cristãs sentiram-se tocadas pelos ecos do grito de Paulo, o evangelizador por antonomásia: «*Ai de mim, se não evangelizar*» (1 Cor. 9,16). Nenhuma personalidade histórica, como Paulo de Tarso, influiu tão decisivamente na configuração da existência cristã. Por nenhum outro a Igreja se deixou evangelizar assim, de modo tão constante e sempre inovador. **2. Paulo contagia as comunidades cristãs.** Surpresa, a surpreendente adesão do povo crente às diferentes actividades do "Ano Paulino".

A Semana Bíblica sobre S. Paulo, os encontros vicariais em Valbom, na Azenha, em Baguim do Monte, a divulgação dos cadernos mensais sobre as cartas paulinas, os dois cursos bíblicos em S. José e na Matriz, a sugestiva procissão bíblica, os encontros das assembleias «Bíblia e Família», que valorizaram as cartas de Paulo, os encontros e vigílias de oração, organizadas pelos diferentes grupos e comunidades, testemunham que há um crescendo de fome da Palavra de Deus. A comprová-lo, atente-se no acolhimento à iniciativa «Bíblia na Família», fecundada ao calor do "Ano Paulino", a que aderiram já cerca de três a quatro centenas de famílias. **3. Paulo tem o condão de nos levar ao coração da fé.** O "Ano Paulino" deixa-nos a sensação de que a sociedade sente urgência de alguém que a guie ao que é fundamental, a «*ir ao coração da fé*». Ora em Paulo temos, ao mesmo tempo, o evangelizador e o evangelho. Asseguramos que o coração da fé é Jesus Cristo. Paulo indica os caminhos dum homem renovado.

Em Jesus ressuscitado, Paulo descobriu o «big-bang» da nova criação, do homem novo. O Ressuscitado, que ele encontrou no caminho de Damasco, desvendou-lhe os segredos do «homem renovado e enxertado» em Cristo, que tão belamente expressou em frase simples: «*Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim*» (Gal. 2, 19-20). Paulo aponta à Igreja a urgência da missão global. João Paulo II insistiu na «nova evangelização». Paulo, ao longo deste ano, meteu-nos pelos olhos dentro do segredo, que o levou a vencer todas as barreiras e obstáculos: «*Fiz-me tudo para todos, para ganhar a todos*»! (1 Cor. 9,19) Assim, Paulo não hesita em apontar-se como exemplo: «*Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo*». (Flp. 2,5,17).

Valeu a pena este Ano Paulino? Se valeu!... E bastou, para tanto, trazer Paulo para o meio da Igreja. Será a hora dela se deixar "contagiar" pelo seu Evangelho!

Frei Vítor Arantes

## Movimentos e Organismos

### DIA DIOCESANO DA FAMÍLIA

Como vem sendo tradição da nossa Diocese, no passado dia 7 de Junho, realizou-se na Senhora da Saúde nos Carvalhos, o Dia Diocesano da Família, onde cerca de 900 casais jubilados, celebraram com o nosso Bispo D. Manuel Clemente, os seus 25, 50 ou 60 anos de Matrimónio.

Com muita alegria e fruto de um trabalho gratificante, da estrutura vicarial assim como da Pastoral Paroquial da Família, este ano a nossa Paróquia S. Cosme e S. Damião teve 25 casais inscritos (11 casais de 25 anos e 14 casais de 50 anos). Na celebração apenas foi possível estarem presentes 17 casais, os restantes 8 casais, por motivo de doença estiveram ausentes, no entanto a Equipa fez com que a Bênção chegasse até eles.

A estes casais desejamos rápidas melhoras e que o Senhor lhes continue a dar força para caminhar, mais e mais.

Conforme proposta da nossa Diocese realizamos uma de três reuniões de preparação, com todos os casais que puderam estar presentes. Foi uma aproximação dos mesmos, para que naquele dia, nos sentíssemos mais unidos e mais empenhados na participação do mesmo evento. Chegado o dia 7, concentramo-nos no adro da Igreja Matriz, onde foi distribuído um lenço amarelo com o logótipo da pastoral paroquial, que serviu como recordação e também como identificação da nossa paróquia, e partimos rumo aos Carvalhos. Este dia vai-se tomando cada vez mais uma expressão forte da importância do Matrimónio e da Família no mundo de hoje. Na homília da Eucaristia, D. Manuel Clemente depois de realçar a importância deste celebração, na festa da Santíssima Trindade, continuou a tocar os nossos corações, não deixando de nos inquietar pela responsabilidade

do nosso testemunho de amor. Contrapondo às imagens distorcidas ou sensacionalistas que muitas vezes nos são transmitidas pelos média D. Manuel insistiu "A notícia deste acontecimento não vai abrir nenhum telejornal. Mas esta é a realidade: cerca de 900 casais estão aqui a celebrar o seu amor que salvará o mundo porque é sinal de Cristo no mundo e para o mundo..." Referimos também a presença de D. João Miranda, Bispo Auxiliador, que sempre com muito carinho e empenho acompanha a Pastoral da Família e do Assistente Diocesano, P. Manuel Mendes, também ele jubilado (25 anos de sacerdócio).

A todos os casais da região pastoral, e todos os que com eles colaboraram o nosso: Bem Hajam,

Equipa Paroquial da Pastoral da Família